

Congresso Internacional SIPS 2022
XXXIV Seminário Interuniversitário de Pedagogia Social

**10.ª Conferência Internacional de Mediação
Intercultural e Intervenção Social**

Livro De Atas

XXXIV Congresso Internacional da SIPS (Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social) e
10.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social

**Pedagogia Social e Mediação Intercultural:
Teoria e Prática na Intervenção Socioeducativa**

Ricardo Vieira
María Victoria Pérez de Guzmán Puya
José Carlos Marques
Pedro Silva
Ana Maria Vieira
Cristóvão Margarido
Rui Matos
Rui Santos
ORGS.

**Pedagogia Social e Mediação Intercultural:
Teoria e Prática na Intervenção Socioeducativa**

**XXXIV Congresso Internacional da SIPS
(Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social)**

e

**10.^a Conferência Internacional de
Mediação Intercultural e Intervenção Social**

Leiria, 20 e 21 de outubro de 2022

LIVRO DE ATAS

Orgs.

Ricardo Vieira
María Victoria Pérez de Guzmán Puya
José Carlos Marques
Pedro Silva
Ana Maria Vieira
Cristóvão Margarido
Rui Matos
Rui Santos

Ficha Técnica

Título: Livro de Atas:

XXXIV Congresso Internacional da SIPS (Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social) e 10.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social – “Pedagogia Social e Mediação Intercultural: Teoria e Prática na Intervenção Socioeducativa”

Organizadores: Ricardo Vieira, María Victoria Pérez de Guzmán Puya, José Carlos Marques, Pedro Silva, Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido, Rui Matos, Rui Santos

Revisão: Ana Arqueiro

Edição: CICS.NOVA.IPLeiria e ESECS.Politécnico de Leiria

ISBN: 978-989-8797-96-4

DOI: <https://doi.org/10.25766/d6g0-b749>

Abril de 2023

Os textos incluídos neste Livro de Atas foram objeto de avaliação científica.

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UIDB/04647/2020» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa e pela ESECS.IPLeiria.



Centro Interdisciplinar
de Ciências Sociais
CICS.NOVA.IPLeiria



Comissão Organizadora

Presidente | José Carlos Marques, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Secretária | Ana Maria Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Secretário | Cristóvão Margarido, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Membros

Carla Valadas, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Cezarina Maurício, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Cristiana Madureira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Emanuel Margarido, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

José Trindade, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Márcio Oliveira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Maria Inês Pinto, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Marlene Sousa, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Pedro Silva, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeiria e CIIE - U. Porto, Portugal

Ricardo Pocinho, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Ricardo Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Rui Matos, Instituto Politécnico de Leiria e CIEQV, Portugal

Rui Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Tânia Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Vanessa Póvoa, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Ana Arqueiro, CICS.NOVA.IPLeiria, ESECS.IPL, Portugal

Adelaide Ferreira, Gab. de Relações Públicas e Cooperação Internacional, ESECS.IPL, Portugal

Julio Esparís Pereiro, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

Patrícia Simões, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Rui Silva, Apoio Informático, ESECS.IPL, Portugal

Adriana Bang, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Ana Correia, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Ana Leonor Grego, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Ana Scherma, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Ângela Matias, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Beatriz Bernardo, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Beatriz Pereira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Beatriz Quitério, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Beatriz Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Carolina Carreira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Carolina Vital, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Catarina Ribeiro, Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, ESECS.IPL, Portugal

Cátia Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Inês Custódio, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Inês Nunes, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Inês Polónio, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Lara Teixeira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Laura Morgado, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Lucas Vicente, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Lúcia Benedito, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Márcia Santos, Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, ESECS.IPL, Portugal

Matilde Guerreiro, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Melissa Ferreira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Natacha Bernardo, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Rita António, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Sandra Batista, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Sara Cosmelli, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Sofia Carvalho, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Soraia Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Tatiana Ramusga, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Tatiana Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Tiago Morais, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Verónica Pontes, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Comissão Científica

Presidência

Maria Victoria Pérez de Guzmán Puya, Universidad Pablo de Olavide-SIPS, Espanha
Ricardo Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Membros

Amélia Lopes, Universidade do Porto, Portugal
Américo Peres, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Ana Camões, Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Portugal
Ana Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Ángela Janer Hidalgo, Universitat de les Illes Balears, Espanha
Angel de Juanas Oliva, UNED, Espanha
Ariana Cosme, Universidade do Porto, Portugal
Carla Valadas, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Carlos Alberto da Silva, Universidade de Évora, Portugal
Célia Sousa, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Cláudia Luísa, Universidade do Algarve, Portugal
Cristiana Madureira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Cristóvão Margarido, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Dália Costa, Universidade de Lisboa, Portugal
Eduardo S. Vila Merino, Universidad de Málaga, Espanha
Encarnación Bas Peña, Universidade de Múrcia, Espanha
Esperança do Rosário Jales Ribeiro, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Evangelina Bonifácio, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Fátima Correia, APTSES, Portugal
Fernando Bessa Ribeiro, Universidade do Minho, Portugal
Fernando Diogo, Universidade dos Açores, Portugal
Fernando Curto Vitas, Pedagogo Social, Espanha
Filipa Coelho, Instituto Superior de Ciências Educativas, Portugal
Francisco Del Pozo Serrano, UNED, Espanha
Francisco Finardi, Rede pública de Santos e São Vicente, Brasil
Helena Serra, Universidade Nova de Lisboa e CICS.NOVA, Portugal
Isabel Baptista, Universidade Católica do Porto, Portugal
Itahisa Pérez Pérez, Universidad de la Laguna, Espanha
Jenny Gil Sousa, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Joana Brinca, Universidade de Coimbra, Portugal
João Ruivo, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal
José António Caride Gómez, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha
José Carlos Marques, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
José González Monteagudo, Universidade de Sevilha, Espanha
Jose Luis Rodríguez Díez, Universidad Pablo de Olavide, Espanha
José Maria Trindade, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
José Ortega Esteban, Universidade de Salamanca, Espanha
Jesús Vilar Martín, Universidad Ramón Llull, Espanha
Leonardo Severo, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Leonor Teixeira, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal
Luís Alcoforado, Universidade de Coimbra, Portugal
Luísa Pimentel, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Manuel Sarmento, Universidade do Minho, Portugal
Márcio Oliveira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Maria Belén Pascual Barrio, Universitat de les Illes Balears, Espanha
Maria Inês Pinto, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Maria João Hortas, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal
Mário Barata, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Miguel Prata Gomes, ESE Paula Frassinetti, Portugal
Montserrat Vargas Vergara, Universidad de Cádiz, Espanha
Neusa Gusmão, Universidade de Campinas, Brasil
Karla Villaseñor Palma, Benémerita Universidad Autónoma de Puebla, México
Paloma Valdivia, Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha
Paulo Delgado, Instituto Politécnico do Porto, Portugal
Pedro Silva, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeia e CIIE - U. Porto, Portugal
Pilar Rodrigo Moriche, Universidad Autónoma de Madrid, Espanha
Omar García Pérez, Universidad de Oviedo, Espanha
Ricardo Pocinho, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeia, Portugal
Rita Gradaille Pernas, Universidad Santiago de Compostela, Espanha
Roberto Moreno López, Universidad Castilla-La Mancha, Espanha
Rosa María Santibañez Gruber, Universidad de Deusto, Espanha
Rosa Novo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Rosario Limón Mendizábal, Universidad Complutense de Madrid, Espanha
Rui Matos, Instituto Politécnico de Leiria e CIEQV, Portugal
Rui Pinto, Instituto Politécnico do Porto, Portugal
Rui Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeia, Portugal
Rui Trindade, Universidade do Porto, Portugal
Sandra Antunes, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Sílvia Azevedo, Universidade Portucalense, Portugal
Susana Faria, Instituto Politécnico de Leiria, CI&DEI, Portugal
Susana Monteiro, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Tânia Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeia, Portugal
Xosé Manuel Cid, Universidade de Vigo, Espanha
Xavier Úcar Martínez, Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha

ÍNDICE GERAL

Introdução	13
Parte I	
Abertura	16
María Victoria Pérez de Guzmán Puya - <i>Presidente da SIPS e da Comissão Científica</i>	17
Ricardo Vieira - <i>Presidente da Comissão Científica</i>	20
José Carlos Marques - <i>Presidente da Comissão Organizadora</i>	22
Cristóvão Margarido - <i>Coordenador do CICS.NOVA.IPLEIRIA</i>	24
Parte II	
Culturas, Diálogos, Tensões e Conflitos: Pedagogia Social e Mediação Intercultural.....	26
UM NOVO PARADIGMA DE MEDIAÇÃO PARA UM MUNDO EM CRISE	27
José Trindade	
INTERCULTURALIDADE, INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA E PEDAGOGIA SOCIAL. O QUE NOS CONTAM AS PALAVRAS	29
Paulo Delgado	
Parte III	
Comunicações Livres: Teoria e Prática em Comunidades (“Reais” ou “Imaginadas”).....	37
MIGRACIÓN E INTEGRACIÓN EN ESPAÑA: FACTORES QUE INFLUYEN EN LA PERCEPCIÓN DE LA INMIGRACIÓN	38
Elisabet Moles-López, Rubén Jorge Burgos-Jiménez, Fanny T. Añaños	
ESTRATEGIAS DE INTEGRACIÓN DE LAS MUJERES MIGRANTES QUE CRUZAN LA FRONTERA SUR DE ANDALUCÍA. DESAFÍOS Y APORTACIONES PARA UNA GOBERNANZA DEMOCRÁTICA	50
Rocío Cárdenas-Rodríguez, Teresa Terrón-Caro, Fabiola Ortega-de-Mora	
MIGRACIONES FEMENINAS EN LA FRONTERA SUR DE EUROPA: PRINCIPALES CARACTERÍSTICAS Y NECESIDADES PARA LA INTEGRACIÓN	60
Teresa Rebolledo Gámez, Rocío Rodríguez Casado	
A INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA PARA MINIMIZAR A CLIVAGEM SOCIOLÓGICA ENTRE O SISTEMA EDUCATIVO E A ETNIA CIGANA.....	74
Bruna Duarte Silva, Beatriz Duarte Silva	
O PAPEL DOS TÉCNICOS DO PROGRAMA ESCOLHAS NA INTERVENÇÃO SOCIAL COM CRIANÇAS, JOVENS E FAMÍLIAS DE ETNIA CIGANA DO DISTRITO DE BRAGA. A TEORIA E A PRÁTICA DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL	87
Micaela Lopes, Ana Maria Vieira	

MUJER CAMPESINA Y PROPIEDAD PRIVADA. NORTE DE SANTANDER (COLOMBIA)	100
Viviana González Carreño	
MEDIACIÓN INTERCULTURAL EN PEQUEÑOS PRODUCTORES CACAOTEROS DE LA PROVINCIA DE MANABÍ-ECUADOR	121
Rosario Mera Macías, Irinuska Ureta Zambrano, Susana Franco de Faria de Sousa	
PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA –AS COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM E O SEU CONTRIBUTO PARA O SUCESSO ESCOLAR DE TODOS	136
Ana Sofia Clemente Gonçalves	
A COLEÇÃO ‘TRINKA E JOÃO’: O GRANDE FOGO; O DIA EM QUE A TERRA TREMEU	145
Cátia Magalhães, Ana Berta Alves, José Sargento, Bruno Carraça, Filipa Rodrigues	
UMA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO INTRAPESSOAL ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA E VIDEOGRAFIA TERAPÊUTICA –PEDAGOGIAS DA CONVIVÊNCIA E <i>MINDSETS</i>	152
Pedro Queirós Pinto, Ricardo Vieira	
EL LUGAR DE LA CULTURA POP EN EDUCACIÓN SOCIAL: UNA APROXIMACIÓN AL FENÓMENO DE LA MÚSICA <i>DRILL</i> COMO <i>BOOM</i> CULTURAL	166
Raúl Navarro Zárate	
MEDIAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES: UM CONTEXTO PRIVILEGIADO PARA O SERVIÇO SOCIAL FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMUNITÁRIO	177
Isabel Martins, Vanessa Nunes, Joana Brinca	
A PRESENÇA DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NAS RESPOSTAS DE INTERVENÇÃO SOCIAL DO CONCELHO DE LEIRIA	193
Joana Matias, Ricardo Vieira	
A HETEROGENEIDADE NO BAIRRO SOCIAL: A EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA COMO RESPOSTA DE INOVAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL	207
Isabel Oliveira, Patrícia Pereira, Vanessa Nunes, Joana Brinca	
AS DIFICULDADES QUE OS ENFERMEIROS ENFRENTAM ENQUANTO ORIENTADORES DE ESTUDANTES NO CONTEXTO LABORAL NUMA COMUNIDADE PRÁTICA	221
Paula Manuela Dias de Oliveira	
Parte IV	
Comunicações Livres: Teoria e Prática em Contextos Familiares	227
O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NUM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM CONTEXTO ESCOLAR	228
Ana Salomé de Jesus, Ricardo Pocinho, Cristóvão Margarido, Eva Torrecilla Sanchez	
NUEVOS CONTEXTOS DE APRENDIZAJE PARA LAS FAMILIAS EN MUSEOS DE ARTE CONTEMPORÁNEO	242
Beatriz Rodríguez-Rabadán Benito, Carmen Urpí, Concepción Naval	
FORMACIÓN EN VIOLENCIA DE GÉNERO, DE PROFESIONALES QUE PARTICIPAN EN EL PROGRAMA CAIXAPROINFANCIA, EN LA REGIÓN DE MURCIA	251
Alicia González Caparrós, Encarna Bas Peña	

Parte V

Comunicações Livres: Teoria e Prática em Territórios Educativos em Espaços Públicos e Privados: Escolas, Associações, Municípios, Instituições..... 264

PROPUESTA DE INTERVENCIÓN PARA LA PREVENCIÓN DE LA VIOLENCIA DE GÉNERO EN ADOLESCENTES EN CONTEXTOS DESFAVORECIDOS DE GRANADA	265
Gracia González-Gijón, Ana Amaro Agudo, Francisco Javier Jiménez Ríos, Nazaret Martínez-Heredia	
O IMPACTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS	272
Ana Sofia Clemente Gonçalves, Paula Manuela Dias de Oliveira	
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DEFICIÊNCIA: O CASO DO CECD DE MIRA-SINTRA	283
Gracinda Mateus	
LA EDUCACIÓN AFECTIVO-SEXUAL RECIBIDA EN JÓVENES ANDALUCES: RIESGOS Y CONSECUENCIAS SOCIOEDUCATIVAS	298
Alina D. Corpodean, Rubén J. Burgos-Jiménez, Fanny T. Añaños	
ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS, EDUCAÇÃO E COMUNIDADE: O PAPEL DO ANIMADOR SOCIOCULTURAL	313
Albino Luís Nunes Viveiros	
PAPEL DA MENTORIA NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE LIDERANÇA NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DAS FORÇAS ARMADAS ANGOLANAS	327
Felisberto Kiluange Frago da Costa, Arlindo Retrato, Ana Paula Silva	
RESCLIMA EDU2. LA REPRESENTACIÓN SOCIAL DEL CAMBIO CLIMÁTICO EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA OBLIGATORIA (ESO) EN ESPAÑA	340
Antonio García-Vinuesa, Pablo Ángel Meira Cartea, José Gutiérrez Pérez	
#ENTRAEMCAMPO: ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA ESCOLA E NO GINÁSIO NO BAIRRO PADRE CRUZ	354
Vanda Ramalho, Rui Pinho, Ana Paulos, Ana Naia	
INTERVENCIÓN SOCIOEDUCATIVA A TRAVÉS DEL <i>CLOWN</i>	369
Mauricio Durán, Xavier Úcar	
CIRCO SOCIAL EM CONTEXTO ESCOLAR: UMA FERRAMENTA INOVADORA DE MEDIAÇÃO INTERCULTURAL E DE PEDAGOGIA SOCIAL	378
Rodolfo Correia, Ricardo Vieira	
PREVENCIÓN DE LA TRATA DE PERSONAS Y SUS FINALIDADES EN ENTORNOS EDUCATIVOS EN COLOMBIA: ESTRATEGIAS DESDE LA ORGANIZACIÓN JUVENIL	393
Claudia María López Ortiz	
¿ÁNGELES O DEMONIOS? VALORES EN LOS ADOLESCENTES: INICIACIÓN A LA INVESTIGACIÓN EN CIENCIAS SOCIALES	405
Nazaret Martínez-Heredia, Ana Amaro Agudo, Francisco Javier Jiménez Ríos, Gracia González-Gijón	
PERSPECTIVAS DE INTERVENCIÓN SOCIOEDUCATIVA Y ENFOQUE DE DERECHOS EN ADOLESCENTES VINCULADOS AL SISTEMA DE JUSTICIA JUVENIL EN COLOMBIA	416
Ph. D. Jairo Alberto Martínez Idárraga	
ACCIÓN SOCIOEDUCATIVA EN EL BARRIO DE LA MINA DE SANT ADRIÀ DEL BESÒS. UNA EXPERIENCIA INTER-CULTURAL DE LOS EDUCADORES DE CALLE	428
Núria Fabra Fres, Miquel Gómez Serra, Irene Berenguer Segura, Asun Llana Berñe	

ACADEMIA DE LÍDERES UBUNTU: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL	441
Rita Assunção	
A EDUCAÇÃO SOCIAL (ES) NOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA (TEIP) – DOS PRESSUPOSTOS ÀS PRÁTICAS INCLUSIVAS	450
Helena Augusta da Silva, Sónia Mairos	
O SUBTERRÂNEO POPULAR NA ASCENSÃO NEOLIBERAL: MEMÓRIA, EDUCAÇÃO E ESPOLIAÇÃO DAS CLASSES POPULARES EM CASOS PARADIGMÁTICOS LATINO AMERICANOS	464
Ian Gabriel Couto Schindwein	
LIDERANÇA, RESPONSABILIDADE SOCIAL E EDUCAÇÃO: ESTUDO DE CASO SOBRE O PROJETO SOCIAL “SEMEANDO CONHECIMENTO, COLHENDO SABEDORIA”	480
Ruth Wendler Laroca, Sibeli Cardoso Borba Machado, Nei Antonio Nunes, Jacir Leonir Casagrande	
UM RECORTE DOS PRINCÍPIOS INCLUSIVOS NO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS	489
Ana Paula Ribeiro Assoni	
A TECNOLOGIA COMO FACILITADOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA....	502
Eulália Santos, Margarida Freitas Oliveira, Fernando Tavares	
PEDAGOGÍA SOCIAL Y MEDIACIÓN INTERCULTURAL: ANÁLISIS DE EXPERIENCIAS DE INTERVENCIÓN EN ASOCIACIONES DE LA PROVINCIA DE SEVILLA	515
José Alberto Gallardo-López, Irene García-Lázaro, Fernando López-Noguero	
ACTIVIDADES DE OCIO EN PERSONAS MAYORES. UNA REVISIÓN SISTÉMICA	530
Rosa Méndez-Macías, Victoria Pérez-Guzmán, Rocio Cárdenas-Rodríguez	
INVESTIGACIÓN-ACCIÓN EN ESCUELAS DE SEGUNDA OPORTUNIDAD. HACIA UNA ORIENTACIÓN COMPROMETIDA CON LA JUSTICIA SOCIAL	549
Soledad Romero-Rodríguez, Victoria Pérez-de-Guzmán, Montserrat Vargas-Vergara	
PEDAGOGIA SOCIAL: A FORMAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CURRÍCULO	563
João Clemente de Souza Neto, Marcos Antonio Batista da Silva	
A ADOÇÃO DA EDUCAÇÃO SOCIAL COMO CAMINHO PROFISSIONAL: INCIDENTES CRÍTICOS, REFLEXIVIDADE E MEDIAÇÃO INTRAPESSOAL E INTERCULTURAL	575
Ana Maria Vieira, Ricardo Vieira, José Carlos Marques	
EDUCANDO DESDE LOS MÁRGENES: REFLEXIONANDO SOBRE EL TRABAJO SOCIOEDUCATIVO CON INFANCIA Y JUVENTUD	586
José Manuel de Oña Cots, José Manuel Vega Díaz, Lorena Molina Cuesta	

Parte VI

Comunicações Livres: *Concepções Epistemológicas Sobre Pedagogia Social e Mediação*

<i>Intercultural</i>	600
MEDIACIÓN INTERCULTURAL COMO PARADIGMA PREVENTIVO, TRANSFORMADOR Y SOCIOEDUCATIVO: EL PAPEL DE LA PEDAGOGÍA SOCIAL Y DE LA EDUCACIÓN SOCIAL	601
José Alberto Gallardo-López	
DIMENSÕES TEÓRICAS PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO SOCIAL	614
Fátima Correia, Germán Vargas Callejas, Paulo Delgado	

A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL COMO PRÁTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL: REFLEXÕES EPISTEMOLÓGICAS E METODOLÓGICAS	628
Ricardo Vieira, Ana Maria Vieira	
EPISTEMOLOGIAS TRANSDISCIPLINARES. A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NO SISTEMA DE COORDENADAS “MATÉRIA-ESPAÇO-TEMPO”	641
Carlos Fortes Antunes	
LA MEDIACIÓN INTERCULTURAL METODOLOGÍA DE INTERVENCIÓN SOCIAL: MÁS ALLÁ DE LA GESTIÓN DE CONFLICTOS	658
María Carmen Quesada Muñoz	
APORTACIONES DE PILAR HERAS A LA PEDAGOGIA INTERCULTURAL	671
Núria Fabra Fres, Miquel Gómez Serra, Asun Llena Berñe	
ACCIÓN EDUCATIVO-SOCIAL Y PRÁCTICA INTERCULTURAL	683
Santiago Ruiz-Galacho, Víctor M. Martín-Solbes, Eduardo S. Vila Merino	
LA IMPORTANCIA DE LA CULTURA EN EL DESARROLLO HUMANO Y SU RELACIÓN CON LOS OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE (ODS 17 + 1)	697
M. Pilar Martínez-Agut, Anna Monzó Martínez, María Chocomeli Fernández	
INTERPRETATION OF MASCULINITY FROM SECONDARY EDUCATION BOYS IN GREECE	710
Aikaterini Peleki, Sousanna-Maria Nikolaou	
CULTURA Y SUBJETIVIDAD DESDE LA PERSPECTIVA DE LA PEDAGOGÍA SOCIAL. MODELOS CONCEPTUALES DE LA MEDIACIÓN INTERCULTURAL EDUCATIVA	725
Rosa Marí Ytarte, Roberto Moreno López, Rut Barranco Barroso	
EDUCAR EN RESILIENCIA A LO LARGO DE TODA LA VIDA COMO OBJETIVO PARA SUPERAR SITUACIONES EXTREMAS	738
M ^a Rosario Limón Mendizabal, María E. Chalfoun Blanco, Vanesa Baños Martínez	
LA ORIENTACIÓN PROFESIONAL COMO UN DERECHO CLAVE PARA LA INCLUSIÓN SOCIAL	755
M. Fernanda Chocomeli Fernández, Anna Monzó Martínez, M. Pilar Martínez-Agut	
PROPUESTA ESTRATÉGICA DE APLICACIÓN DE UN MODELO DE EVALUACIÓN POR COMPETENCIAS Y LA IMPORTANCIA DE LAS COMPETENCIAS EMOCIONALES Y DIGITALES	763
Carlomagno Sancho Noriega, Beatriz Adriana Corona-Figueroa, Rosa Felicita Gonzáles de Otero	
Parte VII	
Apresentação pública do livro: <i>Vivência(s), Convivência(s) e Sobrevivência(s) em Tempos de COVID-19: Mediação Intercultural e Intervenção Social</i>	778
Licínio Carvalho - <i>Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Leiria</i>	
Parte VIII	
Sessão de Encerramento.....	787
José Carlos Marques - <i>Presidente da Comissão Organizadora do XXXIV Congresso Internacional da SIPS e 10.ª Conferência MIIS (2022)</i>	
	788
María Victoria Pérez de Guzmán Puya - <i>Presidente da SIPS e da Comissão Científica</i>	
	792
Rui Santos - <i>Presidente da Comissão Organizadora da 11.ª Conferência MIIS (2023): “Territórios, Municípios, Redes e Parcerias: Mediação Intercultural e Intervenção Social”</i>	
	794

A PRESENÇA DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NAS RESPOSTAS DE INTERVENÇÃO SOCIAL DO CONCELHO DE LEIRIA

Joana Matias¹, Ricardo Vieira²

¹ ESECS – Instituto Politécnico de Leiria

² ESECS – Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria

RESUMO

O Homem é um ser intrinsecamente social, construindo a sua identidade, a sua perceção do mundo com base nos seus contactos com outros, com o Outro. As redes de sociabilidade tomam as memórias e as experiências mais complexas, com diversas camadas de profundidade. Existem formas incontáveis de articular esta diversidade da confluência do “Nós” com o “Outro”, numa constante (re)aprendizagem e (re)construção de identidade(s). Somos seres “compósitos” (Maalouf, 2009), “mestiços” (Vieira, 2009, p. 12), trazemos connosco o que percebemos à nossa volta. Os espaços de comunidade que compõem as nossas sociedades hodiernas são erigidos sobre formas de solidariedade em rede, formas de união e cooperação que surgem da vontade inata da procura de um lugar e bem comum. As feições destas associações podem revestir-se de inúmeros traços distintivos, podem estar no domínio da *res publica* ou de um contexto de vizinhança, sempre influenciadas pelas conjunturas macrossociais que as atravessam, como o contexto político, social, económico, cultural. Esta “organização entre iguais” (Pereira et al. (org.), 2016, p. 8) permite ao Homem o acesso a uma ajuda mútua, desenvolvimento de capacidades e criação de novas e robustas comunidades que de outra forma dificilmente prosperariam. O associativismo é, assim, uma forma privilegiada de mobilização das comunidades, dado que concorre para o desenvolvimento local das mesmas, acrescentando valor social a todos os intervenientes.

PALAVRAS-CHAVE

Associativismo; Comunidade; Intervenção social; Mediação intercultural

INTRODUÇÃO

Os paradigmas das sociedades globalizadas modernas fazem da solidariedade social um imperativo, afastando-se da dimensão moral predominante no passado. As sociedades organizam-se para criar condições sociais que respondam a necessidades cada vez mais complexas, diversas e urgentes.

As tensões sociais e o conflito são motores de mudança contínuos bem presentes nas sociedades culturalmente diferenciadas e os modelos de convivência dependem da estabilidade das relações de conflituosidade entre as comunidades étnicas e sociais envolvidas. Em comunidades a várias vozes, o conflito torna-se inevitável e a sociedade procura responder a estas tensões promovendo a convivência na diversidade, com a

interculturalidade como motor de crescimento, empoderando os indivíduos com estratégias de cariz transformativo.

Estas respostas surgem da responsabilidade estatal em promover o cumprimento do Estado Social, com recurso às suas instituições e respetivos trabalhadores para a defesa dos que estão socialmente fragilizados, nomeadamente através de autarquias, programas governamentais e iniciativas locais. Por outro lado, também a sociedade civil se organiza em associações que mobilizam esforços de intervenção social, em comunidades com necessidades específicas.

O presente trabalho propõe-se a analisar as respostas de intervenção social estatais (Câmara Municipal de Leiria) assim como de duas associações do concelho de Leiria (Sociedade Artística Musical dos Pousos – SAMP e InPulsar) e seus projetos de intervenção. Foi solicitado às instituições que seleccionassem o projeto que consideram ter maior presença mediadora e foram ouvidos os destinatários desses projetos. Procurou-se dar voz a todos os intervenientes destes processos de mediação.

Pretende-se, assim, com a presente investigação, ficar a conhecer a forma como a sociedade concelhia leiriense promove e leva a cabo a intervenção social e a relevância da mediação intercultural nestas respostas de intervenção comunitária, relevando o enorme potencial do trabalho em rede para este fim.

O QUE É MEDIAR?

O mediador é um facilitador de relações. É uma figura que incorpora as culturas dos mediados, numa posição de “multiparcialidade” (Torremorell, 2008, p. 24), nunca neutra, numa lógica dialógica de aproximação das partes. A mediação intercultural procura conhecer o Outro, valorizando a sua diferença e aproveitando o potencial de conhecimento e descoberta positiva que encerra o conflito. É através deste diálogo intercultural, que une grupos diversificados de indivíduos mestiços culturalmente (Vieira & Vieira, 2016, p. 37), que se promove a partilha de experiências e se combate a exclusão social.

A mediação intercultural deverá então assumir o papel de melhoria das relações, reconstruindo-as e promovendo as capacidades de ação de sujeitos e grupos. A diversidade cultural modifica as civilizações na medida em que as enriquece, problematiza e “empurra” para um novo espaço de partilha, num constante diálogo

intercultural, pois todas as culturas vivas são tradição e fermento de evolução (Lenoir, 2004, p. 102). Deste diálogo nasce a criação, a inovação e o respeito pela diferença e preocupação com a inclusão social e a integração plural.

Integrar não significa homogeneizar: integração e diversidade cultural são conciliáveis e desejáveis. As diferentes “culturas” não se podem analisar num ângulo redutor e reducionista, dado que cada indivíduo transporta a sua própria bagagem cultural que, como ser múltiplo e heterogêneo, atualiza e enriquece todos os dias. As relações entre culturas são então diversificadas e “policromáticas” (Vieira, 2013, p. 85), com muitos universos pessoais a concorrer para elas. Os processos de mediação têm como objetivo último o da mudança social, com a coexistência em paz e transformação positiva.

As sociedades maioritárias tendem a ver o Outro de acordo com as suas matrizes culturais e a propor soluções de integração que façam sentido para si mas que muitas vezes não se coadunam com as reais necessidades e com as realidades presentes nas diferenças. Só quando nos descentramos de nós mesmos (AA.VV., 2008, p. 82) conseguimos ter acesso ao sistema de valores do Outro, só quando nos conhecemos bem podemos conhecer melhor o Outro e largar a facilidade com que queremos impor a nossa visão, hierarquia de prioridades e sistema de valores. É preciso escutar ativamente e compreender para se poder aprender a conviver com a diferença, fazendo dos indivíduos atores sociais promotores da mudança que querem ver no Mundo.

OBJETIVOS INVESTIGATIVOS

O presente trabalho de investigação propôs-se a analisar as respostas de intervenção social no concelho de Leiria e compreender os processos de mediação que as atravessam. Esta atuação mediadora, na prática da mediação comunitária, é vista como “o corolário da mediação intercultural uma vez que se trata de a aplicar a uma comunidade que habita determinado município ou território” (Vieira & Araújo, 2018, p. 127) e os municípios estão em posição privilegiada para a pôr em prática, como organismos que atuam em estreita ligação com as associações locais e o poder central, pensando globalmente e agindo localmente. Então, o alvo de análise deste projeto são as respostas mediadoras existentes no concelho de Leiria apresentando, por um lado, as respostas existentes ao nível estatal e, por outro, as respostas ao nível de organizações da sociedade civil, focando associações de cariz social e cultural. A

delimitação do objeto de estudo levou ao afunilamento da área geográfica para a baliza do “concelho” e a multiplicidade associativa levou à escolha de duas associações com características de respostas sociais transformadoras. A opção por estas duas associações prendeu-se com o conhecimento que, por razões profissionais, um dos autores detém das mesmas, cujos programas, projetos e atividades tem acompanhado de forma assídua nos últimos anos.

Foi realizado o levantamento das respostas de intervenção social destas instituições (Câmara Municipal de Leiria, SAMP e InPulsar), como três exemplos ilustrativos da intervenção social na realidade leiriense atual que se entrecruzam em parcerias, sinergias e alguns projetos partilhados.

Com este trabalho propusemo-nos a atingir os seguintes objetivos investigativos:

- 1) Contextualizar a realidade leiriense em termos do uso da mediação intercultural na intervenção social;
- 2) Fazer um levantamento das respostas da Câmara Municipal de Leiria em matéria de mediação intercultural e intervenção social, com caracterização das mesmas;
- 3) Estudar a atividade de associações que desempenham o seu trabalho em áreas complementares, confrontando as respostas mediadoras que apresentam, elencando diversos projetos, níveis de atuação e resultados;
- 4) Conhecer as dificuldades apontadas pelas associações estudadas nas suas respostas de intervenção social, comparando sensibilidades, propostas e possíveis estratégias para a sua mitigação;
- 5) Conhecer e compreender as práticas de intervenção social mediadoras nos três casos comparando as suas atividades e verificando de que forma a mediação intercultural é efetivada nas diferentes realidades apresentadas.

Como resultado final deste projeto pretende-se um documento que possa dotar as instituições, associações e órgãos de intervenção social do concelho de Leiria de auxílio ao nível das respostas existentes e que seja uma contribuição para estudos futuros e intervenções futuras.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta investigação fundamental insere-se num paradigma interpretativo e baseia-se numa metodologia investigativa de cariz etnográfico e de caráter exploratório pois parte

de uma realidade histórica, social e cultural de um concelho para, numa lógica de continuidade, desenvolver um conhecimento qualitativo mais abrangente e autêntico. Num primeiro momento procedeu-se ao levantamento das associações existentes, sua área de intervenção sociocultural no concelho de Leiria e dos domínios mais representativos. Seguidamente, aprofundou-se este conhecimento com entrevistas semiestruturadas aos dirigentes e interventores sociais da Câmara Municipal de Leiria, da SAMP e da InPulsar. Após a escolha dos diversos projetos por parte de cada uma das suas responsáveis, a investigadora teve contacto pessoal com os mesmos, recorrendo à observação participante e à conversa espontânea e coloquial com o público-alvo desses mesmos projetos. O trabalho do investigador etnográfico não se limita a interpretar as respostas dos sujeitos em entrevistas, por exemplo, mas incorpora também a observação direta das suas práticas que, por vezes, podem entrar em contradição. É esta a principal virtude deste método, pois permite confrontar as respostas e o que é veiculado pelos sujeitos estudados e a sua prática, dando azo a interpretações e pesquisas mais completas. Considerou-se ainda pertinente o recurso a informadores privilegiados, interlocutores preferenciais, como forma de ultrapassar os condicionamentos inevitáveis inerentes à presença de uma pessoa estranha (o investigador) que contamina as respostas obtidas. Os atos de fala dependem frequentemente de estruturas linguísticas e de interações sociais que provocam tensões e que conduzem ao silêncio, a atitudes defensivas e à escolha de certos porta-vozes que não veiculam o ponto de vista de todos mas o que “parece bem”, levando ao enviesamento de respostas e obstáculos investigativos. Recorrendo a estes “informantes privilegiados” (Costa, 2014, p. 132) é possível ter acesso a informações sobre aspetos a que não se pode aceder diretamente estando “de fora”, são fontes contínuas de informação vantajosa sobre as pessoas, pormenores de contextualização importantes ao estudo e acontecimentos quotidianos a que o investigador não consegue ter acesso. No final desta recolha, os dados das entrevistas foram organizados em sinopses, de acordo com os formatos utilizados para cada uma. Esta foi a forma escolhida para alcançar um conhecimento mais completo e global da ação das instituições, dando voz aos seus intervenientes mediadores do lado das mesmas e também ouvindo aqueles que são os sujeitos participantes desses projetos.

Os métodos utilizados foram flexíveis, com adaptação aos contextos sociais presentes, aproveitando a sua complexidade para as conclusões investigativas.

O ASSOCIATIVISMO

O associativismo é uma forma de organização civil vital para a promoção da cidadania e reforço de sentimentos de pertença. Concorre para a configuração identitária e promove a integração e a inclusão social. As organizações voluntárias dos mais variados fins assentam na livre adesão por parte dos seus associados e as interações entre os mesmos têm um carácter horizontal, facilitando a emergência do compromisso cívico (Albuquerque, 2008, p. 103). Ora, num contexto de reiterado afastamento dos cidadãos em relação às formas de participação política convencionais, o associativismo assume um papel fulcral na promoção da participação ativa dos indivíduos nas suas comunidades, criando um sentimento de pertença. De acordo com Putnam (1993, p. 90, citado por Albuquerque, 2008, p. 115), as associações têm efeitos positivos num plano quer interno quer externo: no plano interno, induzem nos seus membros hábitos de cooperação, solidariedade e predisposição para a *res publica*; no plano externo, uma rede ativa de associações contribui para uma colaboração social efetiva. O associativismo acaba mesmo por ser uma ponte, uma mediação, entre as vozes dos seus associados e representados e as esferas políticas mais altas. Assim, o governo democrático sai reforçado quando tem por base uma sociedade civil dinâmica.

Embora outros autores apontem para o facto de os grupos mais participativos em termos associativos serem aqueles que detêm *a priori* mais capital social, reforçando desigualdades já existentes nomeadamente em termos de estatuto socioeconómico e sociabilidades (segundo as teorias de reprodução de desigualdades, como a análise de Bourdieu), Putnam defende que a existência de redes associativas permite adquirir confiança, com a aceitação e observância de normas, com base em valores comuns e uma reciprocidade entre todos estes elementos, fazendo com que, com agregação e sociabilização, indivíduos que estavam “fora” destes círculos os comecem a integrar e a incluir mais pessoas das suas redes relacionais, numa constante contaminação participativa crescente.

O concelho de Leiria tem uma presença associativa forte. Poderemos inferir que traduz a preocupação da sociedade civil com o bem-estar das comunidades. Estas associações

dedicam o seu trabalho às mais variadas áreas da vida em sociedade, contribuindo com projetos, ações e partilhas que tentam colmatar o que se sente em falta no círculo onde se inserem. As associações e o poder local têm uma relação estreita e de complementaridade, não existindo umas sem o outro e vice-versa. São inúmeros os exemplos de parcerias, partilhas e sinergias estabelecidas, em prol de uma sociedade mais sã e completa.

O concelho de Leiria é, então, bastante rico relativamente à presença, aparecimento e renovação associativa na sua delimitação geográfica, com cerca de 72 respostas sociais que contemplam IPSS e Associações de cariz de intervenção social.

Existe ainda da parte do Município um regulamento de apoio ao associativismo, o PRO Leiria, que define as áreas, procedimentos e critérios utilizados na atribuição de apoios financeiros e não financeiros.

A ÁREA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SAÚDE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA

A Área de Desenvolvimento Social e Saúde da Câmara Municipal de Leiria afirma ter como missão “assegurar a minoração de situações de carência, com vista à promoção e salvaguarda dos interesses próprios dos munícipes, potenciando a intervenção social e promovendo a inclusão social dos grupos sociais em situação de vulnerabilidade, em articulação com organizações públicas e privadas, quer através de programas e projetos, quer através de iniciativas de carácter pontual” (www.cm-leiria.pt/areas-de-atividade/desenvolvimento-social-e-saude, 2021)

com vista a tornar Leiria um Município Inclusivo, com base em redes de parcerias, recursos e equipamentos sociais que minimizem as situações de exclusão social dos seus habitantes.

A presença da mediação intercultural é fundamental num contexto de diversidade e diversificação cultural que se vive hoje no concelho de Leiria. De acordo com um levantamento recente, Leiria é dos concelhos no país com maior número de nacionalidades nos seus residentes. Para Ana Filipa Soledade, Chefe de Divisão do Desenvolvimento Social e Saúde da C.M.L., este facto solidifica ainda mais a importância de uma intervenção social integrada e transversal. Dado que há questões sociais comuns

a todas as culturas, a importância da mediação intercultural inicia-se logo nos primeiros anos escolares como estratégia de mudança de mentalidades e estereótipos. Através da partilha de culturas, trabalhando desde cedo com todas as diferenças e semelhanças, construindo uma convivência com todas as suas complexidades, este é um primeiro passo para a alteração de comportamentos e tratamentos.

Para a responsável, a mediação intercultural está sempre presente em todos os processos de inclusão, convocando estratégias diversas consoante os contextos e intervenções. Um dos projetos em vigor chama-se “Mediar para Incluir” e é pioneiro em termos de trabalho camarário na área. É um projeto apresentado ao Alto Comissariado para as Migrações (A.C.M.), financiado pelo POISE, no âmbito do projeto de Mediadores Municipais Interculturais de Leiria e é um programa de mediação intercultural com a comunidade cigana local, tendo para já a presença de uma mediadora de pares a trabalhar com a C.M.L. Este trabalho é realizado em rede, no qual a parceria com a InPulsar é fundamental no projeto “Giro ó Bairro”, que tem o mesmo público-alvo. Defende o alcance de se “trabalhar as identidades diversas na complexidade, não incorrendo na tentação da homogeneização por parte da sociedade majoritária”. Guiomar Diamantina Silva é a mediadora municipal intercultural e os motivos que a levaram a adotar esta função prendem-se com a sua preocupação com a sua comunidade, de etnia cigana, na tentativa de “criar uma forma de visão diferente da sociedade em relação à comunidade cigana, os seus jovens e a cultura. Principalmente criar pontes entre várias entidades parceiras e as pessoas mediadas.”

A SOCIEDADE ARTÍSTICA MUSICAL DOS POUSOS – SAMP

A Sociedade Artística Musical dos Pousos – SAMP – é uma Instituição de Utilidade Pública fundada em 1873 na freguesia de Pousos, concelho de Leiria. De acordo com os seus estatutos, a SAMP tem como objetivo “promover e potenciar as práticas culturais, em especial através da música e de outras artes performativas, incentivar a formação e produção artísticas e oferecer quaisquer outras atividades no âmbito da instrução e recreio dos seus associados”. Nos seus programas de ensino artístico, a SAMP desenvolve atividades intergeracionais com públicos-alvo que vão desde a primeira infância à população sénior, com programas terapêuticos através das artes pondo em evidência o forte pendore de intervenção social presente nos projetos que desenvolve

em parceria com outras instituições (públicas e privadas) e com organismos estatais. Para Raquel Gomes, coordenadora de projetos, a SAMP tem uma longa história da utilização da Arte, mais propriamente a música, na transformação da relação com o Outro. Como modelo de trabalho, a coordenadora distingue o facto de a SAMP ser uma instituição com um conjunto de profissionais muito diversificado que, consoante as características e necessidades do público-alvo, são divididos pelos diferentes projetos. O projeto SAMP eleito pela profissional como exemplo da mediação intercultural foi o “Museu na Aldeia” – tem como objetivo proporcionar a fruição da cultura a públicos que normalmente não têm acesso à mesma. Baseia-se num programa sequencial e integrado com visitas entre museus e residentes de aldeias, originando uma rede coesa entre os municípios e as ofertas culturais e artísticas que possuem. Tem como público-alvo idosos autónomos com mais de 65 anos, residentes num dos 26 municípios da Rede Cultura 2027 e que vivam em zonas rurais isoladas, com pouca acessibilidade a oferta cultural. Através de vários encontros criativos e de partilha, uma peça de museu é recriada pelos residentes. Posteriormente, a aldeia visita o museu de onde proveio a peça original, aí apresentando a sua criação, num momento de cocriação cultural. A aldeia escolhida foi Ateanha (Ansião) geminada com o Centro de Artes das Caldas da Rainha. Foram ouvidos os residentes através de conversa informal e observação direta.

No decorrer do processo, estes novos criadores foram abrindo os seus pontos de vista e trocando ideias, trazendo sempre novas e valorosas contribuições para as discussões. Abriram as portas das suas casas para receber profissionais e vizinhos, em momentos de criação, confraternização e amizade.

Houve reações de surpresa e admiração por parte dos familiares mais novos em relação à participação dos seus pais e avós neste projeto, com o estabelecimento de novas conversas, com temas mais diversificados, cruzando-se assim mundos de gerações diferentes agora com um interesse em comum, com a conseqüente valorização dos mais velhos e das suas contribuições, saberes, olhares sobre o mundo, numa vertente de mediação intergeracional que norteia também estas atividades.

A mudança social é o propósito último dos projetos de intervenção social através de práticas artísticas, em dinâmicas que envolvem os artistas e o público com o qual se trabalha. É uma mudança provocada por agentes externos que pretende uma mudança interior dos indivíduos, dotando-os de capacidades de autoconhecimento e

autovalorização que por vezes só a arte consegue despertar dentro de si. Este projeto ganhou o prémio Europa Nostra na categoria “Envolvimento e Sensibilização dos Cidadãos”.

A INPULSAR – ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

A InPulsar – Associação para o Desenvolvimento Comunitário é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), fundada em Leiria em 2012, que pauta a sua atuação pela intervenção social nas áreas da pobreza e exclusão social. Tem como missão a contribuição para a inclusão social e económica de setores da sociedade vulneráveis e em situação de exclusão social, procurando a aproximação e o envolvimento da(s) comunidade(s) nestas situações, pondo em relevo as potencialidades dos grupos, dos cidadãos e da(s) comunidade(s) na(s) qual(is) se inserem. O seu modelo de intervenção social é centrado no ser humano, nas suas capacidades, direitos e emancipação. Os valores que norteiam o trabalho da InPulsar são: a equidade; articulação e participação; inovação e impulso; responsabilidade; flexibilidade.

Dar resposta aos grupos da sociedade em situação vulnerável foi o objetivo impulsionador da criação da InPulsar, atesta Lisete Cordeiro, fundadora desta instituição. As maiores áreas de intervenção social da InPulsar são a comunidade cigana, a comunidade imigrante, as pessoas em situação de sem-abrigo dependentes de substâncias psicoativas e, mais recentemente, os refugiados. As necessidades são organizadas através dos diversos projetos em curso. Dada a forte presença da associação em territórios e comunidades com culturas muito vincadas e diferenciadas, a mediação é fundamental para se possam estabelecer pontes entre indivíduos de culturas diferentes, entre comunidades e entre pessoas e serviços. Recorrendo também a mediadores de pares, a InPulsar consegue chegar a populações muitas vezes ocultas, pois estes constituem-se como facilitadores de relações. As associações de cariz social são fulcrais nesta intervenção comunitária para o desenvolvimento local, cabendo aos profissionais das mesmas um papel facilitador de incremento de competências socioeducativas, com recurso a processos metodológicos próprios e com elevado grau de envolvimento com as comunidades do público-alvo e implicação desses indivíduos nos processos de resolução de problemas sociais.

O projeto da Impulsar eleito pela sua Diretora como exemplo desta mediação foi o “Giro ó Bairro” – que visa promover a inclusão social de crianças, jovens e famílias do Bairro Social Covas das Faias, em Leiria, nomeadamente de etnia cigana, com recurso a metodologias participativas. Procura-se que os participantes deste projeto desenvolvam as suas competências ao nível pessoal e social, como as relacionais e cognitivas, com vista à sua autonomia e sentido de pertença a uma comunidade global, operando mudança social.

Foi realizada entrevista semiestruturada à coordenadora do projeto, Ângela Damásio, e ouvido o público-alvo do mesmo. A missão de motivação e de acompanhamento destas crianças é desafiante e ensina tanto quanto se dá, obrigando a constantes readaptações de métodos e abordagens. É um encontro de mundos que muitas vezes não se tocam; embora partilhem os mesmos espaços macrosociais, i.e., a cidade, no que diz respeito a espaços geográficos mais específicos existe distanciamento e desconfiança, o que leva a barreiras culturais. Só com um trabalho estruturado em que se privilegie o diálogo intercultural, estabelecendo redes de parcerias, se poderá mediar estas relações tantas vezes carregadas de conflitos latentes, intervindo socialmente e modificando a realidade, tendo sempre em vista o caminho para a convivência pacífica e edificadora no espaço social.

CONCLUSÃO

O trabalho aqui apresentado procurou caracterizar diferentes tipos de resposta de intervenção social presentes no concelho de Leiria, com recurso à mediação intercultural. Para tal, considerou-se pertinente chamar à colação quer o trabalho desenvolvido pelo Município – como exemplo da resposta estatal às questões sociais da sua jurisdição – quer o trabalho de duas associações que estão no terreno e que mobilizam estratégias mediadoras de forma clara nas suas respostas de intervenção social e nos projetos que idealizam, projetam e concretizam em comunidades diferenciadas.

Pudemos perceber que o paradigma de resposta social aos desafios que todos os dias emergem da sociedade plural, intercultural e multicultural por parte da Câmara Municipal de Leiria está em processo de mudança e de adaptação, sendo um objetivo da equipa que o tipo de intervenção social na comunidade se paute cada vez mais pela

prevenção do conflito e estratégias de atuação contínuas, por forma a abandonar o cariz assistencialista que impregna as abordagens sociais e as instituições que estão responsáveis pelas vidas das pessoas.

No que respeita ao papel das associações selecionadas para o presente estudo – a SAMP e a InPulsar – foi realizado um levantamento das suas respostas, caracterizando projetos e ouvindo as diversas vozes presentes nestes processos de intervenção: as coordenadoras, uma técnica e ainda as vozes dos “mediados”. Os projetos focados foram eleitos pelas responsáveis das associações, pois pretendíamos colocar nas mãos das mesmas a escolha tendo em vista a sua sensibilidade e conhecimento em relação à presença da mediação intercultural nos mesmos.

Ficou claro que estas associações estão muito dependentes de candidaturas com fases e pressupostos próprios e com cronologias que recorrentemente dificultam a atuação dos profissionais.

Seguindo os modelos de mediação preconizados por Torremorell (2008) parece-nos claro que os tipos de resposta estudados no presente trabalho de investigação seguem o modelo de mediação transformativa, sendo aquela que “permite às partes capitalizar os conflitos como oportunidades de crescimento” (Horowitz, 1998, citado por Torremorell, 2008). Como a própria designação indica, a transformação, a mudança paradigmática, apresenta um papel central e não alternativo, e o ser humano tem um papel fulcral no processo de mediação, “pondo assim em relevo a co-construção das situações conflituosas a partir de uma lógica (...) ternária” (Torremorell, 2008, p. 49). A mudança é a transformação do conflito ao nível pessoal, relacional, estrutural e cultural e a ação do mediador centra-se nas pessoas que são as verdadeiras protagonistas de todo o processo, como podemos claramente verificar nos projetos de intervenção estudados.

No decurso do trabalho realizado, tornou-se óbvia a enorme potencialidade do trabalho realizado em rede, quer entre as diversas associações quer entre a C.M.L. e as associações com projetos de intervenção. Graças às parcerias estabelecidas e sinergias daí decorrentes, é possível chegar a um maior número de pessoas com necessidade destes projetos de intervenção, sendo desta forma que a comunidade se une à resposta estatal e às associações sociais civis. Os trabalhadores sociais destas estruturas são obrigados a uma mediação constante, seja entre grupos numa mesma comunidade, seja

entre membros de comunidades diferentes, seja entre a instituição e os parceiros sociais e investidores.

Não havendo até à data um levantamento ou estudo com esta génese temática, consideramos que o presente trabalho cumpriu os seus objetivos investigativos, podendo servir de base para futuras aprendizagens acerca da realidade social leiriense e novas formas de intervir nas comunidades, trabalhando com as pessoas e proporcionando novas formas de convivência intra e extracomunitária, mediadoras e transformadoras. Pois, nas palavras do Professor Doutor Boaventura de Sousa Santos (2003, p. 56), todos “temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades”.

BIBLIOGRAFIA

- AA.VV. (2008). *Mediación Intercultural, una propuesta para la formation*. Editorial Popular.
- Albuquerque, R. (2008). *Associativismo, Capital Social e Mobilidade. Contributos para o estudo da participação associativa de descendentes de imigrantes africanos lusófonos em Portugal*. [Tese de Doutoramento em Sociologia]. Universidade Aberta. <https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/179891/Tese+41.pdf>
- Costa, A. (2014). A Pesquisa de Terreno em Sociologia. In Silva, A., & Pinto, J. (orgs.) *Metodologia das Ciências Sociais* (pp. 129–148). Edições Afrontamento.
- Lenoir, R. (2004). *Choc ou Dialogue des Civilizations?* Editions Yves Michel.
- Maalouf, A. (2009). *As Identidades Assassinas*. Difel.
- Pereira, J., Samara, M., & Godinho, P. (Org.). (2016). *Espaços, redes e sociabilidades. Cultura e política no movimento associativo contemporâneo*. IHC-FCSH/NOVA <http://hdl.handle.net/10362/18340>
- Santos, B. (2003). *Reconhecer para Libertar – Os Caminhos do Cosmopolitismo Multicultural*. Civilização Brasileira.
- Torremorell, M. C. (2008). *Cultura da Mediação e Mudança Social*. Porto Editora.
- Vieira, A. (2013). *Educação Social e Mediação Sociocultural*. Profedições.
- Vieira, R. (2009). *Identidades Pessoais. Interações, Campos de Possibilidades e Metamorfoses Culturais*. Edições Colibri.
- Vieira, R., & Araújo, N. (2018). Políticas municipais para a inclusão social. Da mediação intercultural à mediação comunitária: mesa-redonda/focus group com as Câmaras da Batalha, Leiria, Marinha Grande e Pombal. In Vieira, R., Marques, J. C., Silva, P., Vieira, A., & Margarido, C. *Da Mediação Intercultural à mediação Comunitária. Estar dentro e estar fora para mediar e intervir* (pp. 127-173). Edições Afrontamento.
- Vieira, R., & Vieira, A. (2016). Mediações socioculturais: conceitos e contextos. In Vieira, R., Marques, J., Silva, P., Vieira, A., & Margarido, C. (Orgs.), *Pedagogias de Mediação Intercultural e Intervenção Social* (pp. 27-55). Edições Afrontamento.

Sítios consultados:

<https://www.cm-leiria.pt/areas-de-atividade/desenvolvimento-social-e-saude/rede-social>

<https://www.inpulsar.pt/>

<https://www.samp.pt/escola-de-artes/ensino/>